

# A UTILIZAÇÃO DE ESTUDOS COMPARADOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Hideo Nakamura

## RESUMO

O presente artigo aborda a temática da educação superior com a finalidade de propor novos caminhos para ampliar sua base teórico-metodológica, a partir da contribuição dos estudos comparados, que intencionam não apenas estabelecer um diálogo entre pesquisas de uma mesma área de atuação, mas, sobretudo, identificar diferenças ou aproximações que possibilitem a utilização de resultados ou características encontradas para a compreensão da realidade investigada e obter das experiências, subsídios para a melhora de sistemas e procedimentos. Utilizamos, como sustentação teórica, as contribuições de Ferreira (2008); Debeauvais (1997); Noah; Eckstein (1969); Carnoy (1974; 1993); Altbach; Kelly (1986); Schriewer; Pedro (1993); Nóvoa (1998); Porcher; Groux (1997); Wielemans (1997); Lamarra; Mollis; Rubio (2005); Halls (1990); Forquin (1989); Pusci (1990); Rothe (1995); Paul; Thomamichel (1996); Bogdanowicz (1994); e Eurydice (1997). Metodologicamente, analisamos oito artigos que abordam estudos comparados, apresentados no volume 17, número 3, da Revista Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 3, nov. 2012.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Estudos comparados. Fundamentos teórico-metodológicos dos estudos comparados.

## INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil sempre foi tratada como um terreno menos profícuo para estudos, sendo a concentração de grande parte das pesquisas sobre educação e história da educação em estudos sobre a educação básica, abrangendo o antigo ensino primário e secundário, e muito pouco sobre o atual ensino médio, antigo científico, clássico e profissionalizante. A proposta de estudos comparados, seja em níveis (pública ou particular) ou graus de ensino (ensino fundamental, médio, educação profissional, educação especial, educação indígena, formação continuada, educação superior, etc.) diferentes, tem sido sempre considerada relevante uma vez que comparar ou cotejar tem uma relação direta com confrontar, porém tentando não apenas identificar diferenças ou oposição, mas, sobretudo, buscando-se semelhanças, aproximações; em síntese, objetiva-se colocar uma realidade em igual nível ou em uma equiparação que permita perceber possibilidades de utilização de seus resultados ou características observadas para melhor compreender-se a realidade sobre a qual temos maior vivência. Como afirma Ferreira (2008, p. 125),

A comparação em educação gera uma dinâmica de raciocínio que obriga a identificar semelhanças e diferenças entre dois ou mais factos, fenómenos ou processos educativos e a interpretá-las levando em consideração a relação destes com o contexto social, político, económico, cultural, etc. a que pertencem. Daí a necessidade de outros dados, da compreensão de outros discursos.

Ainda segundo Ferreira (2008, p. 125-126), alguns estudos atuais em educação comparada fogem a temática da organização dos sistemas educativos, muito embora o autor reconheça ser essa temática a mais forte em estudos dessa natureza. Nesse sentido, o autor enfatiza alguns novos temas que surgem na agenda dos estudos comparados, a exemplo de

[...] temas mais específicos e enquadrando espaços mais amplos que os países, como, por exemplo, a situação das mulheres no mundo da educação (UNESCO, 1995), o problema do financiamento com a educação (HALLS, 1990), a situação dos currículos escolares (FORQUIN, 1989, PUSCI, 1990), os sistemas de formação profissional (ROTHE, 1995), os calendários universitários (PAUL; THOMAMICHEL, 1996), a participação dos pais nos sistemas educativos (BOGDANOWICZ, 1994, EURYDICE, 1997) [...].

Tal mudança tem sido influenciada, sobretudo e de maneira pragmática, por financiamentos de organismos internacionais de grande prestígio mundial, a exemplo da UNESCO, do Conselho Europeu e da OCDE, cujo foco de interesse tem recaído sobre estudos comparativos que têm por base a coleta e o tratamento de dados quantitativos sobre diferentes países, de modo a dar subsídio aos gestores e dirigentes dos países sob análise, para fomentar suas políticas educativas (DEBEAUVAIS, 1997).

Para não recair no quantitativismo extremo (NOAH; ECKSTEIN, 1969), o percurso metodológico desenvolvido por alguns autores passa por uma ênfase nos métodos da historiografia para explicar os fenômenos educativos, dando maior ênfase aos documentos confiáveis e ao recorte temporal (HANS, 1971); pela ênfase ao referencial marxista, apoiados em concepções mais críticas da educação (CARNOY, 1974; 1993; ALTBACH; KELLY, 1986); pela utilização de uma abordagem sócio-histórica (SCHRIEWER; PEDRO, 1993), enfatizando a análise do sentido histórico dos fenômenos educacionais. Essa última corrente de pesquisadores buscou dar maior ênfase à história e à teoria, em detrimento da mera descrição e interpretação, aos conteúdos da educação e não apenas aos resultados, e aos métodos quantitativos e etnográficos, o que ocasionou a diminuição da importância da estatística como fundamento de suas análises quantitativas (NÓVOA, 1998).

Por fim, encontramos, ainda, a abordagem sociodinâmica da Educação Comparada, que se caracteriza pela extrema sensibilidade aos **processos educacionais** e às demandas da

sociedade, porém através de um intercruzamento de dados e de abordagens metodológicas, com a finalidade de identificar fatores condicionantes, conflitos ou fluxos de relações, semelhanças, diferenças, permanências, transformações, resistências, homogeneidades e heterogeneidades. Nesses estudos, busca-se uma definição e identidade de uma profícua área de pesquisa, que tenta combinar as abordagens quantitativa e qualitativa (PORCHER; GROUX, 1997), objetivando obter explicações mais consistentes que possam dar conta da fluidez e dinâmica da sociedade global na contemporaneidade (FERREIRA, 2008).

## **CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO: A EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Observando-se a realidade dos estudos em educação, embora sem caráter comparativo, dentro dos nossos interesses no campo da História da Educação, percebemos uma enorme lacuna na temática da **educação superior**, em que o enfoque é dado, prioritariamente, sobre um recorte temporal mais recente, sofrendo influência dos grupos desenvolvidos no âmbito das pós-graduações, a partir dos anos 1980, possibilitados pela abertura política e pelas discussões em torno da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases (LDB).

Há, nesses trabalhos, um forte envolvimento entre as temáticas enfocadas e as experiências pessoais de seus autores, razão que justifica o ano de **1968** como foco de referência e matriz explicativa, sobretudo baseando-se nos Acordos MEC-USAID, em que houve a adequação da instância universitária aos ditames do desenvolvimentismo, culminando com a sanção da Lei da Reforma Universitária (Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968), [...] Destacam-se, como ilustrativos da discussão acima abordada, os trabalhos de Fernandes, F. (1975); Cunha (1980a, 1980b); Ribeiro (1979); Graciani (1982); Fávero (1977); Romanelli (1978); dentre outros tantos. Na literatura ainda mais recente, dos anos 90, alguns autores ditos clássicos não conseguem uma abordagem historiográfica profunda que dê conta das especificidades da Educação Superior, não deixando claras suas bases teórico-metodológicas, fazendo, quase sempre, uso de documentos oficiais, presos a uma história acontecimental e descritiva, embora contrariando as intenções colocadas em suas obras (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1990; GERMANO, 1992; SAVIANI, 1996). Num patamar diferente, encontra-se outra série de referências que tentam dar uma abordagem de caráter mais filosófico-político-sociológico e menos histórico à educação superior, embora com uma articulação entre a sua nova base legal e os desafios conjunturais do presente mais recente (CUNHA, 1997; CURY, 1997; MENEZES, L., 2000; TRINDADE, 2000; CHAUI, 2001). (CASTELO BRANCO, 2005, p. 25-26)

Essa seara ampla e inquietante que é a educação superior ganha novo colorido se for enfatizada a partir de estudos comparados em que se busca construir uma identidade não apenas para a formação universitária no Brasil, como também em relação ao berço europeu,

de onde herdamos grande parte das características das nossas universidades e, como não poderia deixar de ser, grande parte de nossas mazelas.

Algumas inquietações pairam no ar nos tempos atuais em que a expansão de vagas na educação superior fez brotar a necessidade de (re)estruturar o sistema, de corrigir suas distorções, em um contexto em que as palavras **reformulação** e **inclusão** aparecem cada vez com mais frequência, exigindo-se parâmetros importantes para definirmos um modelo brasileiro de educação superior, mas também adequado ao mundo globalizado. Na verdade, em cada unidade da federação, encontramos modelos de universidades diferentes, sem a necessária identidade, quase sempre sinônimos de um empilhamento de curso, que foram reunidos por força da legislação ou por necessidades de ordem financeira ou política. Afinal, as primeiras universidades brasileiras surgiram como uma reunião de cursos isolados e não como um projeto de universidade.

Os estudos comparados podem trazer luz a questões como: em um país continental, como podemos falar em política educacional para educação superior com o pressuposto de todas as regiões e unidades federativas sejam homogêneas e semelhantes? Como pode ser definido o modelo brasileiro de universidade? Haveria um ou vários modelos no território brasileiro? Existe possibilidade de se desenhar um mapa da educação superior no Brasil, incluindo as universidades públicas e privadas, os centros universitários, as faculdades, etc.?

Essas e outras perguntas somente poderão ter respostas através da formação de grupos de pesquisa, a exemplo de alguns cadastrados nas agências de fomento brasileiras, que intencionam construir a história da educação superior em seus estados (sobretudo nordestinos), somente carecendo de uma força unificadora de seus fundamentos teórico-metodológicos para que se possa falar realmente em estudos comparados. Afinal, como nos adverte Wiele-Mans (1997, p. 152)

[...] que las actividades comparativas nunca han se han desarrollado a escala tan intensa como ocurre hoy, pero he aquí que *con notablemente poco atención a los aspectos problemáticos y metodológicos inherentes al acto de comparar.*

Assim, teremos contribuído para a construção de uma base de dados confiáveis com análises criteriosas no campo da educação superior brasileira, podendo, em futuro próximo, participar de projetos de renome a exemplo do citado por Lamarra; Mollis; Rubío (2005, p. 167): *Aportes para la Educación Superior Comparada: Venezuela – Cuba*, uma pesquisa coordenada por Sjöstrand (1998), que se constitui em uma compilação de estudos sobre os sistemas de educação superior nos dois países, apresentando uma mesma concepção teórico-

metodológica, objetivando consolidar a educação comparada como disciplina e campo de pesquisa. Caso contrário, corremos o risco de ter um empilhamento de resultados que, infelizmente, não poderiam auxiliar nas respostas a esses e outros questionamentos feitos, por não possuírem identidade.

Um exemplo atual de grupos de pesquisas consistentes, em rede nacional e internacional, ocorre na Rede de Pesquisa Nacional Universitatis/BR<sup>1</sup> e na Rede Iberoamericana de Políticas Educacionais (RIAIPE).

Como importante fruto do trabalho desenvolvido pela Universitatis/Br, temos uma extensa análise dos dados da Educação Superior no Brasil, no período de 1991- 2004, publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)<sup>2</sup>, além do projeto atualmente desenvolvido sob o título *Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil pós-LDB*, coordenado pelos professores Deise Mancebo (UERJ), João Ferreira de Oliveira (UFG) e Marília Costa Morosini (PUC/RS), com 6 sub-projetos.

A rede internacional RIAIPE, financiada pelo Programa Iberoamericano de Ciencia y tecnología para el desarrollo (CYTED), envolve universidades e pesquisadores da Europa (Portugal e Espanha), de países da América Latina (México, Uruguai, Chile, Argentina) e do Brasil (UFPB, UNINOVE, Centro Paulo Freire), enfocando as políticas públicas de educação superior no contexto da globalização e as políticas de inclusão propostas pelas agências globalizadoras, a exemplo do Banco Mundial (BM), Organisation de Coopération et de Développement Économiques (OCDE), **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento** (PNUD), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A RIAIPE tem como objetivos: a busca de impactos da globalização nas políticas educacionais, especialmente as políticas de inclusão e de equidade; e a construção de indicadores voltados para a inclusão e para a equidade<sup>3</sup>. Os trabalhos desenvolvidos pela RIAIPE tiveram como resultado a Proposta de Cooperação Internacional Convênio

---

<sup>1</sup> Integram a Rede UNIVERSITAS/Br as seguintes universidades brasileiras: UFRGS, UFMG, UFPR, UFRJ, UCP, UFF, UERJ, UFSCAR, UNIMEP, UNIFESP, UFAL, UFPB, UFPA, UFMT, UFG, UCDB, USP, UFRRJ, FURB e UFMS. A coordenação nacional está nas mãos da Profa. Dra. Marília Morosini (PUCRS). A rede congrega pesquisadores do GT Política de Educação Superior-GT11 da ANPEd, tendo como objetivo organizar, disponibilizar à comunidade e avaliar a produção científica sobre educação superior no Brasil a partir de 1968. As informações sobre a Universitatis/Br podem ser consultadas no site: <<http://www.pucrs.br/faced/pos/universitas>>.

<sup>2</sup> **Educação superior brasileira: 1991-2004**. Brasília: INEP, 2006 (Coleção com 27 volumes, de todos os estados da federação, organizados e elaborados pelos pesquisadores da Rede Universitatis/Br, financiada pelo INEP; e CHAVES, Vera Lúcia Jacob; SILVA JÚNIOR, João dos Reis (Coord.). **Educação Superior no Brasil e diversidade regional**, Belém: EDUFPA, 2008.

<sup>3</sup> A RIAIPE é coordenada pelo Prof. Dr. Antonio Teodoro (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/PT). Maiores informações estão disponíveis no site: <<http://www.cydet.riaipe.net/index>>.

Brasil/CAPES, envolvendo Brasil, Espanha (Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior - *GRICES*) e Portugal (Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT), intitulada *Globalização, Reforma Educacional e Políticas de Ensino Superior: equidade, democratização do acesso e inclusão*, tendo como participantes a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a Universidade de Valência, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Outro importante passo trilhado, já em 2010, pela RIAIPE foi a aprovação de um projeto de cooperação entre a União Europeia e a América Latina, intitulado *Programa Marco Interuniversitário para a Equidade e a Coesão Social nas Instituições de Ensino Superior na América Latina - RIAIPE/Alfa 3*. O Projeto Alfa 3, como ficou conhecido, envolve 30 equipes de Instituições de Ensino Superior de treze países da América Latina (Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, El Salvador, México, Guatemala, Honduras, Paraguai e Peru) e seis países da União Europeia (Portugal, Espanha, França, Holanda, Itália e Reino Unido). A UFPB participa desse projeto como unidade associada, com um foco direcionado para as políticas de acesso/inclusão e democratização/equidade social.

### **Exemplificando os estudos comparados: análise de uma produção**

Analisando a produção acadêmica que se utiliza de metodologia de estudos comparados, destacamos na **Revista da Avaliação da Educação Superior**, em seu volume 17, número 3, de novembro de 2012 (ISSN 1414-4077)<sup>4</sup>. Enfatizaremos a metodologia e algumas conclusões apresentadas em dois artigos, dentre oito por nós analisados.

O primeiro é o artigo de Almeida; Marinho-Araújo; Amaral; Dias (2012), intitulado *Democratização do acesso e do sucesso no Ensino Superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil*. No artigo, é discutida a democratização ocorrida no ensino superior do Brasil e de Portugal, a partir dos anos 1990, tomando por base alguns indicadores apresentados pela OECD e pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCTES) de Portugal e pelo Censo da Educação Superior de 2009, divulgado pelo Ministério da Educação do Brasil, em 2011. A proposta do artigo é apresentar:

---

<sup>4</sup> Disponível no site: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1414-407720120003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1414-407720120003&lng=pt&nrm=iso).

[...] uma breve análise da expansão do ensino superior em Portugal e no Brasil, apontar como o sistema político e as instituições de ensino superior (IES) nos dois países responderam à necessidade de maior número de quadros técnicos superiores por parte do mercado de trabalho e à maior procura da educação terciária por parte da população. (ALMEIDA; MARINHO-ARAUJO; AMARAL; DIAS, 2012, p. 900).

Trilhando por esse caminho, os autores enfatizam, de maneira explícita, o que se pretende com estudos comparados, qual seja:

discutindo a democratização associada ao fenômeno da expansão do ensino superior em Portugal e no Brasil, **procura-se alargar o leque de variáveis como forma de melhor responder à complexidade do problema.** (ALMEIDA; MARINHO-ARAUJO; AMARAL; DIAS, 2012, p. 900. Grifos nossos).

Esse sentido de ampliação do “leque de variáveis” ou alargamento das possibilidades teórico-metodológicas, pelo enriquecimento dos dados levantados, é o que se busca em estudos de maior complexidade, como o apresentado por Almeida; Marinho-Araújo; Amaral; Dias (2012). Nesse sentido, os autores afirmam, a guisa de conclusão, que

[...] o ensino superior se abriu na realidade a estratos sociais e a públicos menos tradicionais neste nível de ensino; contudo, permanecem acentuadas assimetrias sociais nas instituições e nos cursos a que se tem acesso, ao mesmo tempo em que a permanência e abandono também se diferenciam socialmente em termos das respectivas taxas de incidência. (ALMEIDA; MARINHO-ARAUJO; AMARAL; DIAS, 2012, p. 899).

E continuam:

A terminar, analisando o binômio “massificação-democratização” do ensino superior no Brasil e em Portugal, entende-se que a expansão foi necessária, mas não é suficiente para garantir a democratização desejada. Há que se prever mudanças estruturais e funcionais, visando garantir um processo de expansão da educação superior com qualidade e equidade social. (ALMEIDA; MARINHO-ARAUJO; AMARAL; DIAS, 2012, p. 915).

Dessa feita, a identificação de problemas comuns, mesmo em sociedades diversas, auxilia, grandemente, a identificar novos caminhos possíveis e desafios a serem enfrentados, para superação das desigualdades, em busca da qualidade na educação superior na perspectiva de garantia da equidade social.

Outro texto que ilustra bem a importância dos estudos comparados sobre Educação Superior e a abertura do campo teórico-metodológico para a constituição de uma base sólida

de pesquisas é o artigo intitulado *Teses e Dissertações: a qualidade em questão. Desdobramentos*, de Balzan (2012).

No artigo, o autor afirma que a pesquisa educacional tem registrado crescimento significativo, sobretudo nas últimas décadas, não sendo necessariamente acompanhado por uma produção de qualidade, que tenha uma repercussão acadêmica de peso, em termos de divulgação dos resultados obtidos ou contribuído significativamente para a carreira acadêmica de seus autores.

Tal conclusão é retirada da análise da qualidade da produção acadêmica disponível nas seguintes bases de dados: BRASED (INEP); Portal de Teses da CAPES; IBICT; Biblioteca Nacional; UNIBIBLIWEB (USP, UNESP, UNICAMP) e COMUT. Foram selecionadas teses e dissertações defendidas no período de 2000 a 2004, referentes às seguintes áreas de conhecimento e cursos de graduação: Ciências Exatas e Ciências da Terra: cursos de Matemática e Geologia; Engenharias: Engenharia Civil e Engenharia Elétrica; Ciências Biológicas: curso de Ciências Biológicas; Ciências da Saúde: Medicina e Educação Física; Ciências Humanas: História e Psicologia; Ciências Sociais Aplicadas: Direito e Jornalismo; Letras, Linguística e Artes: cursos de Letras e Artes Visuais.

Foram localizados 436 trabalhos com foco de análise na Educação Superior, sendo 36 deles considerados como os mais relevantes para a investigação realizada, sendo feita uma análise por unidades, com base em 10 categorias levantadas através do exame detalhado de 12 trabalhos selecionados aleatoriamente (6 teses e 6 dissertações).

Os autores destas 12 produções foram entrevistados, procurando-se identificar os desdobramentos de suas pesquisas em termos de divulgação dos resultados, contribuição para a Educação Superior e desenvolvimento de suas carreiras acadêmicas.

A produção acadêmica analisada por Balzan (2012) apresenta níveis de qualidade superiores àqueles que se tinha como pressuposto inicial, ou seja, 41,7% do total foram consideradas como excelentes; 33,3% foram classificados como bons; 13,9%, como regulares e 11,1%, fracos. A nenhuma das produções foi atribuída o conceito *ruim*. Em resumo, 75% das teses e dissertações seriam “aprovadas” dentro da categoria bom e excelente e somente 11,1% seriam “reprovadas”.

Os trabalhos aqui apresentados, como ilustrativos da importância dos estudos comparados, mostram, em seus resultados, a riqueza do material coletado e o amplo campo de investigação a ser trilhado pelos pesquisadores que se vinculam à Educação Superior como foco de suas pesquisas, um campo em construção com enormes lacunas a serem preenchidas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste artigo, portanto, foi apresentar a temática da educação superior sob a ótica dos estudos comparados, propondo um possível trilhar teórico-metodológico para a ampliação desse campo de pesquisa em construção.

A finalidade dos estudos comparados, como discutido, nada mais é do que estabelecer uma relação dialógica entre pesquisas de uma mesma área de atuação, incentivando a formação de redes de pesquisadores, no sentido de fortalecer as bases de dados e os instrumentos de análise.

Em lugar de propor cisões entre áreas, a proposta dos estudos comparados é buscar aproximações, identificando contradições, diferenças ou similaridade locais, regionais ou globais. Tal proposta objetiva utilizar não somente os resultados ou características identificadas em determinados contextos ou realidades, mas obter, das experiências vivenciadas por pesquisadores competentes, subsídios para melhorar os sistemas e procedimentos empregados em uma área de conhecimento, ou mesmo de outras áreas de conhecimento, ampliando o intercâmbio científico.

Enfim, como afirma Ferreira (2008, p. 136):

A Educação Comparada não pode só relacionar o que aconteceu. O seu objectivo último não deve ser o de encontrar semelhanças ou diferenças mas o de encontrar sentido para os processos educacionais. Apesar das diferentes globalizações, das ideologias transnacionais, das consequências de imposições de modelos civilizacionais, não vemos tudo acontecer da mesma forma e ao mesmo ritmo em todas as sociedades. Não vemos mesmo tudo acontecer de igual modo no mesmo país. A ênfase dada aos diferentes aspectos educativos diverge de povo para povo, de grupo social para grupo social, de região para região, diverge segundo o grau de desenvolvimento tecnológico, o empenhamento ideológico, a disposição espacial, etc.. Independentemente destas e de tantas outras possibilidades de marcar diferenças, a Educação Comparada tem tido por especial preocupação e referência a dimensão escolarização.

Portanto, a produção de estudos comparados é apontada como fundamental para a constituição e/ou ampliação dos campos de estudos, uma vez que a atividade de comparação é tida como recurso ou condição sine qua non ao desejo de conhecer ou investigar (MONARCHA; LOURENÇO FILHO, 2004).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; AMARAL, A.; DIAS, D. (2012). Democratização do acesso e do sucesso no Ensino Superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 3, p. 899-920, nov.

ALTBACH, P. G.; KELLY, G. P. (1986). **New approaches to Comparative Education**. Chicago and London: The University of Chicago Press.

BALZAN, N. C. (2012). Teses e Dissertações: a qualidade em questão. Desdobramentos, **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 3, p. 827-849, nov.

CARNOY, M. (1974). **Education as cultural imperialism**. New York: David McKay.

\_\_\_\_\_. **The new global economy in the information age**. Reflections on our changing world. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press.

CASTELO BRANCO, U. V. (2005). **A construção do mito do “meu filho doutor”**: fundamentos históricos do acesso ao ensino superior no Brasil-Paraíba. João Pessoa: Universitária (UFPB).

DEBEAUVAIS, M. (1997). L'influence des organisations internationales sur les politiques nationales d'Éducation. In: MEURIS, G., DE COCK, G. (Ed.). **Éducation comparée**. Essai de bilan et projets d'avenir. Bruxelles: De Boeck Université.

FERREIRA, A. G. (2008). O sentido da Educação Comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, maio/ago.

HANS, N. (1971). **Educação comparada**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

LAMARRA, N. F.; MOLLIS, M.; RUBIO, S. D. (2005). La Educación Comparada en América Latina: situación y desafíos para su consolidación académica. **Revista Española de Educación Comparada**, 11, p. 161-187.

MONARCHA, C.; LOURENÇO FILHO, R. (Orgs.). (2004). **Educação Comparada**. Manoel Bergström Lourenço Filho. 3 ed. Brasília: MEC/Inep. (Coleção Lourenço Filho).

NOAH, H. J.; ECKSTEIN, M. A. (1969). **Towards a science of comparative Education**. Toronto: The MacMillan Company.

NÓVOA, A. (1998) **Histoire & Comparaison** (Essais sur l'Éducation). Lisbonne: Educa.

PORCHER, L.; GROUX, D. (1997). **L'Éducation comparée**. Paris: Nathan.

SCHRIEWER, J.; PEDRO, F. (Ed.). (1993). **Manual de Educación comparada**. Barcelona: PPU.

WIELE-MANS, W. (1997). Back to Theories and Methods in European Comparative Education: A Revision of Systems Analysis, in K. de CLERK, y F. SIMON (Eds.), **Studies**

**in Comparative, International and Peace Education**, Liber Amicorum Henk Van Daele (Gent, CSHP), p. 151-184.

**Paulo Hideo Nakamura** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) [nkm.paulo@gmail.com](mailto:nkm.paulo@gmail.com)

Graduado e Mestre em Estatística pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Professor Adjunto IV do Departamento de Estatística (1982), do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente está cursando Doutorado em Ciências da Educação, na Universidad Autónoma de Asunción – PY e é membro do Grupo de Estudos em Educação Superior e Sociedade (GEES), que integra o Projeto de Pesquisa, aprovado pelo CNPq - Edital n. 14/2011 – Universal: Inclusão, Equidade e Excelência Acadêmica nas Políticas de Educação. O acesso ao Ensino Superior no contexto da globalização, sob a coordenação da Profa. Dra. Edineide Jezine Mesquita Araújo.